

Inquietações quanto ao futuro

por Valério Fabris
de Brasília

O governador eleito da Bahia, Waldir Pires, afirmou ontem a este jornal que são "legítimas" as inquietações quanto ao futuro do PMDB, que, na sua opinião, deve tornar-se um grande partido de massas. Ele diz que o PMDB certamente atravessará uma etapa de transformações internas em direção a esse objetivo.

Waldir Pires acha, contudo, que esse processo ocorrerá naturalmente, sob o comando do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães (SP).

Waldir Pires é um dos pedebistas mais afinados com Ulysses Guimarães. O deputado paulista, segundo ele, é "presença histórica" no

PMDB, motivo pelo qual jamais se deve cogitar do seu afastamento. O que importa, no momento, de acordo com o governador eleito da Bahia, é o preenchimento dos cargos da executiva nacional do PMDB, que ficarão vagos com as posses dos governadores eleitos do Rio Grande do Sul, Pedro Simon (atual primeiro vice-presidente), e de Pernambuco, Miguel Arraes (segundo vice).

"Trata-se de aspiração generalizada que o partido acompanha os quadros de sua executiva", diz Waldir Pires, ao acrescentar que o deputado Ulysses Guimarães não pode cuidar da rotina do PMDB. Os episódios da noite de anteontem — quando o PMDB não conseguiu fazer prevalecer na Constituinte a sua intenção de votar e aprovar o

regimento interno, conferindo um elevado grau de autonomia à Assembléia para alterar a legislação em vigor — não caracterizam, no entender de Waldir Pires, uma derrota do partido ou o fracasso de suas lideranças. O governador eleito da Bahia diz que, pessoalmente, considera que a Assembléia deve ter o poder de redigir "uma nova Constituição".

"A história mostra-nos que todas as vezes em que os constituintes não se restringem a essa missão, os conflitos são de tal natureza que ameaçam inclusive o próprio poder constituinte. E essa postura de soberania para escrever a nova Constituição corresponde a uma lealdade com o processo histórico que estamos vivendo", diz Waldir Pires.